

Trabalho: EMPREGO DA MORINGA OLEÍFERA COMO ANTIOXIDANTE NA MATURAÇÃO IN VITRO DE OÓCITOS BOVINOS – RESULTADOS PRELIMINARES

Pessoa: ARAÚJO, JULIA

Telefone: (34)3332-1723

Email: julia.araujo101067@gmail.com

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Introdução: Com a alta na produção de bovinos as biotecnologias reprodutivas vêm crescendo exponencialmente, como é o caso da produção in vitro de embriões (PIVE). Dentre as etapas da PIVE, a maturação in vitro (MIV) se destaca, uma vez que é considerada crucial para o sucesso das demais etapas. Portanto, componentes que possam ser adicionados aos meios de MIV, como os antioxidantes, podem melhorar as taxas de maturação nuclear oocitária, ou seja, alcançar o estágio de metáfase II (MII). Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a maturação nuclear de oócitos na presença do antioxidante natural, Moringa oleífera, em três concentrações distintas e compará-las ao antioxidante natural comercial, vitamina C.

Métodos: Para tanto, obteve-se ovários de fêmeas bovinas abatidas em frigorífico comercial e estes foram transportados até o laboratório onde foi realizada a aspiração dos folículos, seguida pela seleção e classificação dos oócitos, dos quais apenas aqueles classificados em grau I e II foram selecionados. Assim, os oócitos obtidos foram divididos em cinco grupos experimentais, sendo estes: controle - sem antioxidante, M50 - Moringa oleífera 50 µg/mL, M100 - Moringa oleífera 100 µg/mL, M150 - Moringa oleífera 150 µg/mL e VITC - vitamina C 50 µg/mL. Cerca de 25 a 30 oócitos foram transferidos para gotas de 100 µL de meio MIV (BotuFIV® Oocyte IVM) acrescido de seus respectivos antioxidantes, e, em seguida, foram cobertos com óleo mineral e incubados por 22h a 38,5 °C, com 5% de CO₂ em ar e umidade saturada. Após a MIV, os oócitos foram desnudados com hialuronidase tipo II (2 mg/mL) e corados com Hoechst 33342 (10 mg/mL) por 30 minutos. Posteriormente, foram transferidos para lâminas de vidro e visualizados em microscópio invertido de epifluorescência. Por fim, os oócitos com núcleo em MII, ou seja, com a presença da placa metafásica e expulsão do primeiro corpúsculo polar, foram considerados maturados, as demais fases nucleares (vesícula germinativa, quebra da vesícula germinativa, metáfase I, anáfase I, telófase I) e aqueles degenerados e não identificados foram agrupados como imaturos. Para análise dos dados foi calculada a média ± desvio padrão e o número de oócitos maturados em cada grupo experimental foi comparado pelo teste Qui-quadrado com nível de significância de 5%.

Resultados: Os percentuais de oócitos maturados foram de 31,87±10,78, 32,63±22,47, 27,59±18,02, 29,91±12,29 e 31,03±21,80, respectivamente para os grupos controle, M50, M100, M150 e VITC. Não foi observada diferença significativa entre os grupos experimentais.

Conclusão: Frente aos resultados observados, pode-se concluir que o uso do extrato hidroalcolólico de Moringa oleífera nas concentrações de 50, 100 e 150 µg/mL não foi capaz de elevar o percentual de oócitos maturados quando esta avaliação foi realizada pela visualização morfológica em microscopia de epifluorescência. Contudo, também não houve diferença entre os grupos tratados com diferentes concentrações de Moringa oleífera e o grupo VITC.

Curso: GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Palavras-Chave: moringas; produção in vitro; estresse oxidativo

Demais autores: COELHO, MYLENA MARTINS; FRANCO, JOÃO VICTOR DE JESUS; ROSADO, ISABEL RODRIGUES; BITTAR, JOELY FERREIRA FIGUEIREDO; CAMPOS, DÚNIA IBRAHIM; BORTOCAN, RENATO; ALVES, ENDRIGO GABELLINI LEONEL

Orientadores: MARTIN, IAN

Instituição: UNIVERSIDADE DE UBERABA

Subtema: CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Palavras-chave: moringas; produção in vitro; estresse oxidativo

Bolsa: CNPq:

Trabalho: INFLUÊNCIAS DA OCITOCINA EM PARÂMETROS SOROLÓGICOS DE RATOS OBESOS E NÃO OBESOS
Pessoa: CRUVINEL, CAROLINA DA SILVA
Telefone: (34)3325-4613
Email: carolcruvinel@live.com
Grupo de trabalho: CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Introdução: A ocitocina desempenha um papel de suma importância na regulação da homeostase corpórea, atuando em diversos órgãos como rins e fígado. O presente estudo teve como objetivo avaliar a atuação da ocitocina nos rins e fígado por meio da avaliação de marcadores séricos de função renal e lesão hepática em ratos obesos e não obesos.
Métodos: Foram utilizados 48 ratos não obesos e 48 ratos obesos. Os ratos foram igualmente divididos em 4 grupos: animais não obesos (controle), animais não obesos tratados com ocitocina 1 mg/kg, SID (ocitocina), animais obesos (controle obeso) e animais obesos tratados com Ocitocina (1 mg/kg, SID) (Ocitocina obeso). A obesidade foi induzida por meio de dieta hipercalórica e o grupo de ratos não obesos receberam dieta controle. Cada grupo foi avaliado aos três, sete, 19 e 28 dias. Foram avaliados ureia, creatinina, aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), gama glutamil transferase (GGT), albumina. As médias foram comparadas pelo teste SNK.
Resultados: Os níveis de ureia sérica foram significativamente maiores nos animais que receberam ocitocina no grupo de ratos não obesos. Os níveis de ureia não foram significativamente alterados pela ocitocina no grupo de animais obesos. Não foi observada influência da ocitocina nos níveis séricos de creatinina em ambos os grupos. Os níveis de AST sérica foram significativamente maiores nos animais que receberam ocitocina no grupo de ratos não obesos, nos dias três e 28. Os níveis de AST não foram significativamente alterados pela ocitocina no grupo obeso. Não foi observada influência da ocitocina nos níveis séricos de ALT em ambos os grupos. Os níveis de FA sérica foram significativamente maiores nos animais que receberam ocitocina no grupo de ratos não obesos no dia 28. Os níveis de FA não foram significativamente alterados pela ocitocina no grupo de animais obesos. Não foi observada influência da ocitocina nos níveis séricos de GGT em ambos os grupos. Comparando-se os animais que receberam ocitocina (obesos e não obesos), verificou-se níveis de albumina sérica significativamente menores nos animais não obesos. Os níveis de albumina não foram significativamente alterados pela ocitocina no grupo de animais obesos.
Conclusão: Nas condições em que esse estudo foi realizado conclui-se que a ocitocina (1mg/kg,SID) pode alterar os níveis de biomarcadores de função renal e lesão hepática. No entanto o aumento de ureia, AST e FA não foi acompanhado de alterações das concentrações séricas de creatinina, ALT, GGT e albumina, ou seja o uso de ocitocina não alterou a função hepática e renal.
Curso: GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
Palavras-Chave: marcadores séricos; função renal; função hepática
Demais autores: CRUVINEL, CAROLINA DA SILVA; ROSADO, ISABEL RODRIGUES; BIZINOTTO, VANESSA ISABEL LEAL SALVADOR; SOARES, TRAYSE GRANALI; PICELLI, JÚLIA PERINOTTO
Orientadores: ALVES, ENDRIGO GABELLINI LEONEL
Instituição: UNIVERSIDADE DE UBERABA
Subtema: CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Palavras-chave: marcadores séricos; função renal; função hepática
Bolsa: CNPq:

Trabalho: AVALIAÇÃO DO EFEITO DO DRI-12 NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM RATOS POR MEIO DE ANÁLISES CLÍNICA, TERMOGRÁFICA, HISTOLÓGICA E POR TESTE MECÂNICO DE TRAÇÃO.

Pessoa: MIRANDA, KEITT EMANUELLE OLIVEIRA DE

Telefone: (34)8834-2932

Email: keitt.eoliveiram@gmail.com

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Introdução: Feridas devem ser tratadas mediante avaliação da extensão da lesão, tipo de ferimento, grau de contaminação, presença de líquido inflamatório, associação com outras comorbidades. Diante da importância de métodos na ajuda da cicatrização da pele, novas abordagens terapêuticas para otimizar o reparo de feridas estão sendo estudadas, dentre elas encontra-se o complexo de cobre (DRI-12), devido suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidante, antimicrobianas. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do complexo de cobre na cicatrização das lesões cutâneas. Para tal, realizou-se a avaliação macroscópica da ferida (AMF), da área da ferida (AAF), potencial de contração (PC) e teste mecânico de tração (TMT).

Métodos: Ratus norvegicus foram distribuídos de forma aleatória em dois grupos experimentais, grupo controle (GC) n=24, sem tratamento e grupo tratado (GT) n=24 tratadas com complexo de cobre (ambos grupos com feridas cirúrgicas). Os dois grupos foram subdividido em 4 subgrupos (n=6), levando em consideração os dias após a cirurgia, para o controle: GC3, GC7, GC14 e GC21 e para o tratado: GT3, GT7, GT14 e GT21. Os animais foram submetidos a anestesia geral com isofurano e tricotomizados, posteriormente foi realizado duas feridas cirúrgicas com 2 cm de diâmetro em cada animal. Uma na região dorsal inter-escapular e outra a 3 cm caudal a primeira. As feridas foram higienizadas com soro fisiológico uma vez ao dia e no grupo tratado foi realizado gotejamento de 0,5 ml de solução aquosa de cobre. Os animais foram eutanasiados no 3°, 7°, 14° e 21° após a cirurgia. Em todos os dias de eutanásia foi realizado a AMF, na qual avaliaram-se coloração do leito, secreção, crostas, prurido e epitelização; AAF foi avaliada através do software Image J® e por fim calculou-se o PC. O TMT foi realizado nas amostras coletas do 21° dia, no qual foram coletadas amostras de pele íntegra e com a região cicatricial da ferida caudal. O teste foi realizado na máquina universal de ensaios. Foi utilizado delineamento inteiramente casualizado. Os dados paramétricos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Student Newman Keuls. Os dados não paramétricos foram submetidos ao teste de Kruskal Wallis e as medianas comparadas pelo teste de Dunn.

Resultados: Na AMF foi observado diferença significativa entre o GC e GT em todos os dias analisados em relação a coloração do leito; nas crostas, observou-se diferença apenas no D3; na epitelização, apenas diferença no D21 e no prurido não houve diferença significativa. A área da ferida tratada com cobre diminuiu de forma significativa no D3, nos outros dias, não houve diferença. Em relação ao TMT houve diferença significativa em relação ao tecido íntegro e o tecido lesionado do GC e do GT e do tecido lesionado do GT com o GC.

Conclusão: Conclui-se que o complexo de cobre (DRI-12) demonstrou um potencial positivo na cicatrização de feridas, sendo importante estudar sobre sua ação a nível celular e molecular para comprovar sua eficácia.

Curso: GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Palavras-Chave: antiinflamatório; antimicrobiana; cicatrização

Demais autores: TEODORO, ANANDA NEVES; BERTASSOLI, BRUNO MACHADO; QUADROS, ELZA ALICE DE; ALVES, ENDRIGO GABELLINI LEONEL; ROSADO, ISABEL RODRIGUES; MIRANDA, KEITT EMANUELLE OLIVEIRA DE; LOPES, MATHEUS GARCIA; SILVA, PÂMELLA EDUARDA DA; MELO, ROBERTA TORRES DE

Orientadores: ROSADO, ISABEL RODRIGUES

Instituição: UNIVERSIDADE DE UBERABA

Subtema: CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Palavras-chave: antiinflamatório; antimicrobiana; cicatrização

Bolsa: PIBIC - JR FAPEMIG: